

O MUNDO DO TRABALHO COMO ELEMENTO ARTICULADOR DOS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Nayara Fernanda Perles Jardim¹

Juliana Pizani²

Fabiane Castilho Teixeira³

Ieda Parra Barbosa-Rinaldi⁴

RESUMO

A pesquisa do tipo descritiva teve como objetivo compreender, no contexto da educação física escolar no ensino médio, o enfoque dado ao elemento articulador cultura corporal e mundo do trabalho, previsto nas Diretrizes Curriculares do estado do Paraná (DCEs). Para tanto, foram aplicados questionários para professores de educação física e alunos do ensino médio de cinco escolas de Maringá-PR. Os dados indicaram que o elemento articulador cultura corporal e mundo do trabalho não apresenta o enfoque necessário conforme previsto nas DCEs. Conclui-se que a temática é de significativa importância, merecendo ser contemplada no contexto da educação física escolar.

Palavras-chave: Educação Física; Escola; Currículo

1 Licenciada em Educação Física. UEM, Maringá/Paraná, Brasil.
E-mail: nayara_perles@hotmail.com

2 Doutoranda em Educação Física. UEM, Maringá/Paraná, Brasil.
E-mail: jupizani@hotmail.com

3 Doutoranda em Educação Física. UEM, Maringá/Paraná, Brasil.
E-mail: fabianecteixeira@gmail.com

4 Doutora em Educação Física. Docente da Universidade Estadual de Maringá e do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL. Maringá/Paraná, Brasil.
E-mail: parrarinaldi@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A organização curricular da educação física escolar tem sido foco de constante atenção nas pesquisas da área, as quais apontam entre outras preocupações, para a sistematização dos conhecimentos e para as principais questões que permeiam sua prática pedagógica. De tal modo, os conteúdos a serem contemplados no desenvolvimento do currículo da área tornam-se objetos de estudos (COLL et al., 2000; BETTI, 2001; BARBOSA-RINALDI, LARA, OLIVEIRA, 2009; BARROSO E DARIDO, 2009; FREIRE et al., 2010).

Tratando da educação física enquanto disciplina escolar, Soares et al. (2009), apontam temas da cultura corporal a serem tratados neste contexto, a qual abarca os conhecimentos da ginástica, da dança, do esporte, das lutas, dos jogos, brinquedos e brincadeiras e que são formas culturais historicamente produzidas pela humanidade.

Nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (DCEs), esses conhecimentos são denominados de conteúdos estruturantes, e estão relacionados aos elementos articuladores (corpo; ludicidade; saúde; mundo do trabalho; desportivização; técnica e tática; lazer; diversidade; e mídia), que são temáticas propostas que irão integrar e interligar as práticas corporais de forma mais reflexiva e contextualizada, a fim de promover discussões e vivências práticas que englobem os aspectos histórico, cultural e social.

Dentre os elementos articuladores previstos nas DCEs, nesse estudo analisamos o mundo do trabalho que, "torna-se elemento articulador dos Conteúdos Estruturantes da Educação Física, na medida em que concentra as relações sociais de produção/

assalariamento vigentes na sociedade, em geral, e na Educação Física, em específico" (PARANÁ, 2008, p. 57).

O Ensino Médio, foco dessa pesquisa, se trata da etapa final da educação básica, que de acordo com a LDBEN nº 9.394/1996, conforme previsto em seu Artigo 35, terá duração mínima de três anos e apresenta como suas finalidades: I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996).

De acordo com as DCEs, a relação da educação física com o mundo do trabalho pode ser visualizada a partir de dois momentos históricos: 1) antes da reestruturação produtiva do capital, quando a visão utilitarista da educação física se voltava, de acordo com Marinho (2005), para formar trabalhadores saudáveis e aptos ao trabalho; 2) após a reestruturação produtiva do capital, que ocorreu na década de 1990, na qual a educação física passou a ficar em segundo plano no que diz respeito aos interesses da sociedade vigente, perdendo, portanto, sua centralidade no que se refere à demanda de formação do trabalhador que se adequasse à demanda do capital, haja a vista a compreensão hegemônica de que

a educação física não se voltava aos conteúdos cognitivos.

De acordo com Nozaki (2004), a valorização do desenvolvimento de tais conteúdos ocorre pelo desenvolvimento da capacidade de abstração, raciocínio lógico, crítica, interatividade, decisão, trabalho em equipe, competitividade, comunicabilidade, criatividade, entre outros. Subjacente, a educação física perde sua centralidade na escola, sendo até mesmo descartada, sob a premissa utilitarista, que acaba por valorizar outras disciplinas, que são consideradas com enfoque de conteúdos cognitivos e interacionais.

Tais aspectos indicam que a educação física, desde seu surgimento, acompanha as necessidades e anseios sociais, especialmente, no que se refere à importância que lhe é atribuída, bem como ao papel que desempenha na escola. Para potencializar um processo de ensino-aprendizagem comprometido com o desenvolvimento social e com sua legitimidade no contexto escolar, a educação física necessita estar articulada com o projeto pedagógico da instituição, traçando possíveis diálogos com as outras disciplinas que compõem o currículo escolar. Autores como Betti e Zuliani, (2002); Costa e Oliveira, (2002); Silva et al. (2007); Miranda, Lara e Barbosa-Rinaldi (2009) apontam para o reconhecimento da área como disciplina que deve integrar o processo de formação dos educandos.

Tratando da prática pedagógica dos professores de educação física, Rodrigues e Darido (2008) apontam para a necessidade de mais pesquisas que tomem por foco o ambiente escolar, a fim de possibilitar a compreensão dos problemas e desafios enfrentados pelos professores em seu cotidiano. Diante do exposto, nos questionamos:

O elemento articulador cultura corporal e mundo do trabalho previsto nas DCEs se faz presente no cotidiano escolar em Maringá? E se está presente nas aulas curriculares de educação física na escola, como é tratado?

De tal modo, buscamos compreender, no contexto da educação física escolar no ensino médio, o enfoque dado ao elemento articulador cultura corporal e mundo do trabalho, previsto nas DCEs do estado do Paraná. Com esse estudo, espera-se contribuir com as pesquisas da área, no sentido de oferecer subsídios para se analisar o trato com esse tema nas aulas de educação física.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como do tipo descritiva, a qual segundo Gil (2010) busca descrever as características de uma população ou fenômeno, a partir do levantamento de dados. O autor salienta que este tipo de pesquisa, juntamente com as exploratórias, é a que habitualmente os pesquisadores sociais realizam por estarem preocupados com instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos, entre outras esferas.

Para a seleção da amostra realizou-se um mapeamento das escolas do município de Maringá-PR que oferecem o ensino médio, sendo selecionadas cinco escolas, dentre elas, três da rede pública e duas da rede privada de ensino, com vistas a considerar a diferenciação de ensino existente entre as classes na sociedade vigente, no caso a rede pública e privada de ensino, bem como os professores de educação física. Assim, a amostra contou com a participação de 239 alunos de educação física do 3º ano do ensino médio e

cinco professores de educação física que ministram aulas nessa mesma etapa de ensino. Vale salientar que as escolas foram selecionadas por representarem diferentes regiões da referida cidade.

Segundo o site da Secretaria da Educação (<http://www.nre.seed.pr.gov.br/maringa/>), o município de Maringá conta com 34 escolas, que atendem o ensino médio na rede pública de ensino, tendo aproximadamente 20 escolas da rede privada de ensino que atendem o ensino médio. Outro dado importante é que há 9.693 alunos matriculados no ensino médio da rede pública, conforme dados do ano 2014, e cerca de 5.210 alunos matriculados no ensino médio da rede privada de ensino do município de Maringá-PR.

A fonte de dados foi composta por questionário, constituído por questões abertas e fechadas, aplicado aos professores de educação física e alunos do ensino médio das escolas pesquisadas de forma individualizada. As questões se direcionaram no sentido de compreender como o campo de conhecimento da educação física está articulado com a temática cultura corporal e mundo do trabalho.

Para o tratamento dos dados utilizamos estatística descritiva, em especial para as questões fechadas, e recorreremos à análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), para a análise das questões abertas e dos projetos pedagógicos. Para tanto, aplicamos a unidade de significado, entendida como

sendo o “menor recorte de ordem semântica que se liberta do texto” Bardin (1977, p. 104). A autora apresenta a unidade de significação como correspondente ao segmento de conteúdo considerado como unidade de base, visando a sua categorização e a contagem frequencial. Assim, empregamos unidades de significado e análise categorial, dentre as várias possibilidades de categorização, a qual “consiste em descobrir núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença, ou freqüência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido” (BARDIN, 1977, p. 105).

O desenvolvimento da pesquisa teve o consentimento dos responsáveis pelas escolas, dos professores pesquisados e dos responsáveis pelos alunos participantes do estudo. Além disso, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) – Parecer n° 146/2011.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca pelos dados ocorreu no sentido de identificar o enfoque dado ao elemento articulador cultura corporal e mundo do trabalho nas aulas de educação física escolar, no âmbito do ensino médio.

O quadro 1 demonstra as categorias acerca do entendimento dos alunos pesquisados a respeito da temática cultura corporal e mundo do trabalho.

Quadro 1: Categorização referente ao entendimento dos alunos a respeito da temática cultura corporal e mundo do trabalho.

nº	Categoria	Unidades de Significado (US)	Somatória da Frequência das US
1	Cultura corporal como instrumento para a preparação do corpo para atuar no mundo do trabalho.	1, 3, 4, 6, 11, 18, 22, 23, 24 e 28	72
2	Cultura corporal é a utilização do corpo para o trabalho ou não.	5, 14 e 15	41
3	Corpo como instrumento principal no mercado de trabalho.	2 e 7	25
4	Cultura corporal como tema da educação física escolar.	10, 12, 16, 26, 27 e 29	11
5	Cultura corporal e mundo do trabalho estão diretamente relacionados à qualidade de vida.	9	10
6	Cultura corporal tem relação com os exercícios praticados diariamente.	25	5
7	Apoio da escola na formação de novos atletas.	19	2
8	Cultura corporal e mundo trabalho devem ser desenvolvidos de forma articulada.	13	3

Nota-se no quadro 1 que grande parte das respostas se direcionam para a associação do elemento articulador mundo trabalho ao corpo. Assim, destacamos a categoria 1, 2 e 3, as quais representam o sentido de ser preparado para atuar no mundo do trabalho; ser empregado de diversas formas, podendo se voltar ao trabalho ou não, ou ainda, como principal instrumento no mercado de trabalho. Os dados refletem o entendimento dos pesquisados acerca do assunto, evidenciando a importância de contemplar esse conteúdo nas aulas de educação física, pois entre outras questões, pode impactar até mesmo na conscientização dos educandos.

Vale destacar a valorização do corpo na sociedade contemporânea, como objeto de interesse intenso, visível e infinito, (VAZ, 2003). Desse modo, dentro do modelo de desenvolvimento atual da sociedade, que

prevê a formação do trabalhador competente para as novas exigências do mercado, a atenção se volta para um corpo saudável e apto para o trabalho, com vistas à eficiência para a produtividade, entendido por Assumpção, Morais e Fontoura (2002), como objeto, mercadoria ou força de trabalho, que pode ser moldado e aperfeiçoado, para se tornar apto à produção, bem como favorecer o aumento da produtividade.

É possível observar que o enfoque dado à questão da produtividade vislumbra-se pelo ideal vigente, prima à busca de um estilo de vida ativo e saudável, promovido por meio de campanhas e programas que incentivam as pessoas a aderirem à prática de atividades físicas, (NOZAKI, 2004). Nesse contexto, em se tratando da atividade física, as pesquisas defendem que a atividade física melhora as condições de saúde dos indivíduos, aumentando a expectativa

de vida, melhorando o bem-estar, elevando a autoestima, entre outros aspectos, (ASSUMPÇÃO, MORAIS e FONTOURA, 2002, p. 02). Os autores destacam que os programas que visam à promoção da saúde se vinculam, sobretudo, a interesses econômicos, haja vista a sua utilização para aumentar a eficiência e a produtividade e, ainda, o intuito de garantir às organizações a otimização de lucros.

Sobre a representatividade do corpo na sociedade atual, outra questão estabelecida é a sua intensa valorização pela mídia, identificada pela predominância de um padrão corporal que é produzido e, ao mesmo tempo, difundido pelos meios de comunicação de massa a partir da valorização do corpo belo. Os padrões de comportamento considerados saudáveis são determinados pela lógica do mercado, representando os modelos de corpo que devem ser vendidos e consumidos pelas diferentes classes sociais (ASSUMPÇÃO, MORAIS e FONTOURA, 2002). Corroborando com a discussão, Gonçalves e Azevedo (2008) advertem que o ideário de corpo apresentado pela mídia ao se tornar objeto de desejo e consumo estabelece padrões alienantes.

Em se tratando do esporte como um dos elementos da indústria cultural que se associa à dominação e administração do corpo, Vaz (2003) destaca a potencialidade do esporte em se adaptar ao maquinário e à lógica do trabalho. Além disso, lembra a relação do esporte com a busca compulsiva pela beleza física, destacando a relação da disputa, do desempenho e da performance com a consecução de um corpo modelado.

Outro ponto de destaque nas respostas é a relação do elemento articulador cultura corporal e mundo do trabalho com

a qualidade de vida (categoria 5) que, de certa forma, se relaciona com os aspectos discutidos anteriormente e vem apresentando significativo destaque nos debates atuais. Assumpção, Morais e Fontoura (2002) apontam que o enfoque da qualidade de vida tem sido incorporado ao discurso da educação física a partir da relação positiva entre a atividade física e a melhoria nos padrões de qualidade de vida.

Entendemos que a temática em questão pode contribuir para a reflexão dos alunos a respeito das características da sociedade vigente, de maneira a entender a realidade situada, a qual se trabalhada de forma sistematizada pode auxiliar na formação dos mesmos.

Já a categoria 7 representa o valor atribuído ao apoio da escola na formação de novos atletas. Sobre esse assunto, é importante considerar que o esporte passou a ser difundido com intensidade na sociedade e, conseqüentemente, nas escolas brasileiras, após a Segunda Guerra Mundial, que coincidiu com o fim da ditadura do Estado Novo. Assim, conforme é retratado nas DCEs do estado do Paraná (2008, p. 41), “as aulas de Educação Física assumiram os códigos esportivos do rendimento, competição, comparação de recordes, regulamentação rígida e a racionalização de meios e técnicas. Trata-se não mais do esporte da escola, mas sim do esporte na escola”. Complementando Bracht (1992) alega que o desenvolvimento dos fenômenos instituição esportiva e Educação Física ocorre mutuamente, haja vista que à Educação Física é atribuída a responsabilidade por fornecer a base para o rendimento esportivo.

No que diz respeito à cultura corporal e mundo do trabalho terem de ser desenvolvidos de forma articulada

(categoria 8), a partir da intenção de romper com a maneira tradicional com que vêm sendo tratados os conteúdos na educação física “faz-se necessário integrar e interligar as práticas corporais de forma mais reflexiva e contextualizada, o que é possível por meio dos Elementos Articuladores” (PARANÁ, 2008, p. 53). Ainda segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Física, “tais elementos não podem ser entendidos como conteúdos paralelos, nem tampouco trabalhados apenas teoricamente e/ou de maneira isolada” (PARANÁ, 2008, p. 53).

Ao questionar os pesquisados se o elemento articulador cultura corporal e mundo do trabalho se faz presente nas aulas de educação física escolar, constatamos que 68,2% (163) dos respondentes apontaram a presença da temática, enquanto que 31,8% (76) alegaram que não se faz presente nas aulas.

Para ampliar o entendimento da temática na realidade investigada, apresentamos as categorias referentes à importância da presença da temática cultura corporal e mundo do trabalho nas aulas de educação física escolar, conforme expresso no quadro 2.

Quadro 2: Categorização referente a importância da presença da temática cultura corporal e mundo do trabalho nas aulas de educação física escolar.

nº	Categoria	Unidades de Significado (US)	Somatória da Frequência das US
1	Importante para a preparação do aluno para o mercado de trabalho.	1, 2, 6, 8, 9, 15 e 23	81
2	Utilizar a cultura corporal para adquirir uma vida mais saudável e ganhar mais aptidões no mercado de trabalho, mostrando a importância da prática de exercícios físicos.	10, 12, 22 e 25	24
3	Importante porque faz parte do nosso cotidiano.	21	24
4	Importante para quem pretende trabalhar ou usar seu corpo como instrumento de trabalho (esporte).	4 e 5	19
5	Não é um assunto que interessa a todos e se tratado em sala de aula se torna conhecimento de todos, sendo dever do professor desenvolver essa temática, além de servir como atividade diferente nas aulas.	16, 26 e 27	18
6	É importante porque nos prepara fisicamente e psicologicamente.	13	5
7	Abre espaço para a discussão e reflexão do objetivo da mídia e do mercado em relação ao esporte, beleza e educação física, evidenciando valores relacionados à ética e respeito.	17	1
8	A cultura corporal e mundo do trabalho não são prioridade pelo fato da educação física ser voltada para melhorar a saúde dos alunos.	24	1

É possível identificar no quadro 2 que a importância atribuída ao elemento articulador cultura corporal e mundo do trabalho nas aulas de educação física escolar aparece bastante associada a preparação do aluno para o mercado de trabalho (categoria 1). Por outro lado, também foi constatada uma visão mais ampliada, como a que advoga que o conteúdo abre espaço para discussão e reflexão sobre o objetivo da mídia e do mercado em relação ao esporte, beleza e educação física, além de evidenciar valores relacionados à ética e respeito (categorias 7).

Vale considerar que essa concepção da contribuição do elemento articulador cultura corporal e mundo do trabalho na formação do aluno para o mercado de trabalho, se associa ao novo modelo de desenvolvimento do sistema capitalista baseado nos ideais neoliberais, proporcionam novas exigências por parte dos trabalhadores, estando agora mais voltadas as disciplinas de conteúdo cognitivo e interacional (NOZAKI, 2004). Como formação para o novo padrão produtivo e a manutenção do emprego se revelam interligadas, coloca-se em foco a necessidade de formar indivíduos de maneira que se adaptem às novas exigências do mercado, já que o contingente de excluídos do processo apresentou aumento significativo a partir das mudanças realizadas pelo sistema capitalista.

Outro ponto de destaque se refere à categoria 8, a qual chama atenção por demonstrar que a cultura corporal e mundo do trabalho não é tida como prioridade nesse contexto pelo fato da educação física ser voltada para melhorar a saúde dos alunos. Vale enfatizar que a contribuição da educação física para a formação dos alunos é bastante ampla, se colocando para além

desse conhecimento. É preciso superar o entendimento de que as aulas de educação física se voltam quase que exclusivamente para a prática esportiva, colocando temas articuladores em segundo plano. Assim, contemplar o elemento articulador cultura corporal e mundo do trabalho na sua prática pedagógica parece se colocar como uma das formas de auxiliar nesse processo, haja vista que esse conteúdo pode provocar reflexões acerca da realidade vivenciada.

Apesar do pensamento corriqueiro de que “ensinar um esporte” é apenas ensinar a praticá-lo, já existe a compreensão da necessidade de teoria/prática estarem conectadas em seu ensino, devendo ser mediada por uma teoria pedagógica crítica, que reconheça o esporte como um fenômeno histórico e socialmente produzido. São necessários, no entanto, ainda muitos avanços teóricos e didático-pedagógicos que contribuam para compreender o esporte para além da mera prática, como um fenômeno sócio-histórico-cultural em que a educação física escolar produza a aquisição de um saber fazer e um saber sobre esse fazer do esporte, (CARLAN; KUNZ; FENSTERSEIFER, 2012, p. 57-58).

Encontramos na categoria 5 a importância do trabalho do professor no que se refere ao desenvolvimento da temática no cotidiano das aulas. Percebe-se também, que os alunos identificam uma falta de planejamento por parte do professor de educação física para o trato com o conteúdo em questão. Destaca-se que a educação física é um componente curricular, que faz parte do contexto educacional e possui conhecimento historicamente construído, que segundo Soares et al. (2009) se volta a cultura corporal e que necessita ser ensinado de forma abrangente pelos professores no ambiente escolar.

Subjacente, identifica-se a mudança de função da educação física escolar, haja vista que em momento anterior, o seu objetivo se voltava à formação de atletas que apresentassem “talento natural”, de forma que se revelassem aqueles considerados de alto nível, no qual se mostrariam preparados para representar o país em competições nacionais e internacionais (PARANÁ, 2008).

Os dados indicaram de forma geral a percepção da cultura corporal para a utilização do corpo como instrumento de trabalho, destacando o fato de que a

partir das mudanças ocorridas no sistema produtivo houve o aparecimento de novas exigências para a inserção e manutenção no mercado de trabalho.

Para entender como ocorre o emprego da temática cultura corporal e mundo do trabalho pelos professores pesquisados foram questionamos sobre a utilização das orientações previstas pelas DCEs nas suas ações teórico-práticas na educação física escolar. Tal mapeamento pode ser observado no quadro 3.

Quadro 3: Categorização referente a utilização das orientações previstas pelas DCEs nas ações teórico-práticas dos professores na educação física escolar.

nº	Unidades de Significado (US)
1	Utiliza as orientações por julgar ser importante para a formação do aluno.
2	Utiliza as orientações usando termos simples e somente na prática.
3	Utiliza as orientações por apresentar um padrão nos conteúdos ministrados.
4	Não utiliza as orientações previstas pelas DCEs.
5	Utiliza as orientações pelo fato de serem conteúdos previstos no projeto político pedagógico da escola.

Sobre a consideração das orientações previstas pelas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná é possível perceber no quadro 4, uma resposta que relata que o professor utiliza as orientações por existir um padrão dos conteúdos nas DCEs a serem ministrados (unidade de significado 3), o que favorece a aplicação dos mesmos em aulas, já que no documento está descrita a maneira como podem ser abordados com os alunos.

Além disso, na unidade de significado 5, um professor afirmou utilizar as orientações previstas pelas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná pelo fato de serem conteúdos previstos no projeto

político pedagógico da escola, o que pode indicar o seu comprometimento em seguir o planejamento coletivo e, ao mesmo tempo, o reconhecimento e valorização do conteúdo em questão. Entretanto, a compreensão de trabalhar os elementos da cultura corporal ainda se mostra incipiente no espaço escolar, em que os professores os consideram em suas aulas, muitas vezes por ser uma obrigatoriedade, salientando uma das características do processo de precarização do trabalho do professor, ou seja, o professor é um mero executor de planos alheios, do trabalho que foi pensado por um outro alguém (BARBOSA-RINALDI, 2008).

Outro aspecto evidenciado por um dos professores na unidade de significado 1, foi a justificativa de se utilizar as orientações previstas nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná por julgar serem importantes para a formação do aluno, de forma a contribuir com a sua formação para o mercado de trabalho, já que o novo modelo de desenvolvimento do sistema capitalista baseado nos ideais neoliberais, proporcionam novas exigências aos trabalhadores, estando agora mais voltadas as disciplinas de conteúdo cognitivo e interacional (NOZAKI, 2004).

Foi ressaltado também na unidade de significado 2, que um dos professores utiliza as orientações previstas pelas Diretrizes Curriculares, porém empregando termos simples, por alegar que os alunos não entendem o significado do que vem a ser o tema cultura corporal e mundo do trabalho. Tal questão parece indicar que exatamente por não terem acesso a essa temática com a utilização dos termos científicos é que terão dificuldade de compreensão da mesma. O mesmo professor afirmou trabalhar essa

temática apenas na prática, o que reflete a concepção social hegemônica de não haver necessidade de contemplar discussões e reflexões teóricas nas aulas de educação física escolar. Além disso, uma resposta alega a não utilização das orientações previstas pelas diretrizes em questão, o que demonstra que esse ainda é um conteúdo a ser contemplado no âmbito da educação física escolar (unidade de significado 4).

Ademais, ao questionar os professores pesquisados se trabalham com a temática cultura corporal e mundo do trabalho nas aulas de educação física, constatamos que 80% afirmaram que sim, ao mesmo tempo, em que 100% dos professores alegaram associar essa temática com os conhecimentos da educação física escolar.

Na tentativa de entender a organização e o desenvolvimento dos conteúdos relacionados ao referente assunto, questionamos os professores sobre os conhecimentos trabalhados ao tratarem a temática cultura corporal e mundo do trabalho no cotidiano de suas aulas.

Quadro 4: Categorização referente aos conhecimentos que são trabalhados pelos professores ao tratar a temática cultura corporal e mundo do trabalho na educação física escolar.

n°	Categoria
1	Aspectos como a profissionalização no esporte com relação à mídia, qualidade de vida e a indústria da beleza e suas consequências físicas e sociais.
2	É trabalhado mais a prática do que a teoria nas aulas de educação física.
3	É trabalhado o desporto com relação aos aspectos do trabalho em equipe.
4	Utiliza livros para trabalhar sobre o assunto.

Um ponto de destaque, conforme quadro 4 é a ênfase dada aos aspectos relacionados à profissionalização no esporte com relação à mídia, qualidade de vida e indústria da beleza e suas consequências físicas e sociais (unidade de significado 1).

Vale considerar que esses são pontos muito valorizados na sociedade atual e que são importantes de serem discutidas entre os alunos, de forma a possibilitar reflexões sobre as relações que estabelecem. Nesse âmbito, a mídia difunde a ideia, atualmente

instituída, da existência de um padrão corporal de beleza, buscado de maneira incessante pelas pessoas, fazendo alusão até mesmo a questão da aceitação pessoal que vigora pelo fato de muitas pessoas não se enquadrarem no padrão determinado pela sociedade. E o esporte atua nesse contexto por ser um fenômeno social difundido pela mídia como uma possibilidade de profissão com muitas vantagens, o que leva muitas pessoas buscarem a profissão de esportista como um ideal a ser alcançado.

Ao focar o discurso televisivo sobre o esporte, Betti (2009) destaca a importância de refletir criticamente a relação estabelecida entre esses fenômenos e suas repercussões para a prática educacional. Nesse sentido, o autor aponta própria lógica da espetacularização, com a televisão descontextualizando e fragmentando o fenômeno esportivo, construindo, segundo ele, o esporte telespetáculo, com uma realidade textual autônoma.

Com a pesquisa realizada procuramos oferecer subsídios para as reflexões acerca do trato pedagógico com o elemento articulador cultura corporal e mundo do trabalho previsto nas DCEs, buscando compreender o enfoque dado a essa temática no contexto da educação física escolar. Destaca-se que se tratou de um recorte da realidade pesquisada, e por isso enfatiza-se a relevância de outras investigações com a temática em questão, que possam contribuir para novas discussões que subsidiem o seu entendimento.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa foi realizada com o intuito de compreender, no contexto

da educação física escolar no ensino médio, o enfoque dado ao elemento articulador cultura corporal e mundo do trabalho, previsto nas DCEs do estado do Paraná. Observamos que a educação física desde seu surgimento acompanha as necessidades e anseios sociais, especialmente, no que se refere à importância que lhe é atribuída, bem como ao papel que desempenha na escola, e que há uma busca constante por sua legitimação nesse contexto. Diante dessa conjuntura, percebe a relevância do enfoque dado à temática cultura corporal e mundo do trabalho no ambiente escolar.

Na presente pesquisa foi possível identificar que a temática em questão não é desenvolvida com o enfoque necessário na realidade pesquisada. Se por um lado os professores pesquisados alegaram utilizar as orientações previstas pelas DCEs em suas práticas pedagógicas, por outro, não foi possível notar a partir das respostas consistência no trabalho desenvolvido com o tema abordado no cotidiano das aulas de educação física.

Vale ressaltar que o acúmulo de trabalho dos docentes, muitas vezes necessário à própria sobrevivência, se relaciona com a organização do seu planejamento, pois quanto mais funções são concentradas pelos docentes, menor é o tempo disponível para a organização da prática pedagógica. No caso dos docentes investigados, sobre a quantidade de aulas semanais, os professores tanto da rede pública quanto da rede privada de ensino ministravam em torno de três aulas semanais no ensino médio, sendo estes professores os responsáveis por todas as turmas de ensino médio da escola, de modo que um dos três professores da rede pública e um professor da rede privada também ministravam aulas no ensino fundamental das

respectivas escolas. Já os demais professores da rede pública e, também, o professor da rede privada ministravam aulas em outras escolas públicas.

Com relação aos alunos, identificou-se a ênfase dada à relação da temática pesquisada com o corpo e com a qualidade de vida, que são aspectos valorizados pela mídia e pelo ideal dominante em se tratando do aumento da produtividade no trabalho. E, também destaque à discussão da cultura corporal em relação à qualidade de vida e de temas relacionados ao mercado de trabalho, considerados pelos pesquisados como conteúdos importantes a serem desenvolvidos nas aulas.

Assim, esperamos com essa investigação possibilitar reflexões sobre possibilidades de trato com temática cultura corporal e mundo do trabalho no contexto da educação física escolar, para que seja abordada e tratada de forma consistente, no sentido contribuir de forma efetiva com a formação dos alunos.

REFERÊNCIAS

- ASSUMPTÃO, L. O. T.; MORAIS, P. P.; FONTOURA, H. Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida: notas introdutórias. **Revista Digital**. Buenos Aires, ano 8, n. 52, set. 2002. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: 06 dez. 2011.
- BARBOSA-RINALDI, I. P. Formação inicial em Educação Física: uma nova epistemologia da prática docente. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 03, p. 185-207, set./dez. 2008.
- BARBOSA-RINALDI, I. P.; LARA, L. M.; OLIVEIRA, A. A. B. Contribuições ao processo de (re)significação da educação física escolar: dimensões das brincadeiras populares, da dança, da expressão corporal e da ginástica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 217-242, out./dez. de 2009.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARROSO, L. R.; DARIDO, S. C. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 20, n. 2, p. 281-289, 2. trim. 2009.
- BETTI, M. Mídias: aliadas ou inimigas da Educação Física escolar? **Motriz**, Rio Claro, v. 7, n. 2, p. 125-129, 2001.
- BETTI, M. Educação Física Escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Unijuí, 2009.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.
- BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.
- CARLAN, P.; KUNZ, E.; FENSTERSEIFER, P. E. O esporte como conteúdo da Educação Física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica “inovadora”. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 04, p. 55-75, out/dez, 2012.
- COLL, C.; POZO, J. I.; SARABIA, B.; VALLS, E. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- COSTA, J. C. K.; OLIVEIRA, A. A. B. O eixo movimento na educação infantil: uma

- proposta de planejamento. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 115-121, 1. sem. 2002.
- FREIRE, E. S. et al. A dimensão atitudinal nas aulas de educação física: conteúdos selecionados pelos professores. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 21, n. 2, p. 223-235, 2. trim. 2010.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GONÇALVES, A. S.; AZEVEDO, A. A. O corpo na contemporaneidade: a educação física escolar pode ressignificá-lo? **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 119-130, 1. trim. 2008.
- MARINHO, I. P. Nova denominação para o professor de Educação física – Educação Física: uma expressão inadequada. In: GOELLNER, S. V. (Org.). **Inezil Penna Marinho**: coletânea de textos. Porto Alegre: Núcleo de editoração e criação gráfica UFRGS, 2005. p. 75 - 93.
- MIRANDA, A. C. M.; LARA, L. M.; BARBOSA-RINALDI, I. P. A educação física no ensino médio: saberes necessários sob a ótica docente. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 621-630, jul./set. 2009.
- NOZAKI, H. T. **Educação física e reordenamento no mundo do trabalho: mediações da regulamentação da profissão**. 2004. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Educação Física**. Curitiba: SEED, 2008.
- RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. As três dimensões dos conteúdos na prática pedagógica de uma professora de educação física com mestrado: um estudo de caso. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 51-64, 1. trim. 2008.
- SILVA, R. B. et al. A educação física escolar em Maringá: experiências de ensino-aprendizagem no cotidiano das aulas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 69-83, jan. 2007.
- SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 2009.
- VAZ, A. F. Corpo, educação e indústria cultural na sociedade contemporânea: notas para reflexão. **Revista Pró-Posições**, v. 14, n. 2 (41), p. 61-75, maio/ago. 2003.

THE WORLD OF WORK AS ARTICULATING ELEMENT OF THE CONTENTS OF PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

The descriptive research aimed to understand in the context of school physical education in high school, their focus on articulating element body culture and world of work provided in the Curriculum Guidelines of the state of Paraná (DCEs). To this end, we applied questionnaires for physical education teachers and high school students of five schools in Maringá-PR. The data indicated that the articulating element body culture and the world of work lacks the necessary focus as required by the DCEs. We conclude that the subject is of significant importance, deserving to be contemplated in the context of school physical education.

Keywords: Physical education; School; Curriculum

EL MUNDO DEL TRABAJO COMO ELEMENTO ARTICULADOR DE LOS CONTENIDOS DE LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

RESUMEN

La investigación del tipo descriptiva tuvo como objetivo comprender, en el contexto de la Educación Física escolar en el bachillerato, el enfoque dado al elemento articulador cultura corporal y mundo del trabajo, previsto en las Directrices Curriculares de la provincia de Paraná (DCEs). Para tanto, fueron aplicados cuestionarios para profesores de Educación Física y alumnos del bachillerato de cinco escuelas de Maringá-PR. Los datos indicaron que el elemento articulador cultura corporal y el mundo del trabajo, previsto en las DCEs; concluyéndose que la temática es de significativa importancia, mereciendo ser contemplada en el contexto de la Educación Física escolar.

Palabras clave: Educación Física; Escuela; Currículo

Recebido em: março/2014

Aprovado em: junho/2014